



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**



ELIZABETE CRISTINA MOREIRA PORTELA

ESCOLINHAS DE FUTEBOL COMO ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO INFANTIL

**Parnaíba
2025**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ELIZABETE CRISTINA MOREIRA PORTELA

ESCOLINHAS DE FUTEBOL COMO ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação do professor doutor Radamés de Mesquita Rogério.

**Parnaíba
2025**

ELIZABETE CRISTINA MOREIRA PORTELA

ESCOLINHAS DE FUTEBOL COMO ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Pedagogia da UESPI, Campus de
Parnaíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia, sob a orientação do professor
doutor Radamés de Mesquita Rogério.

Aprovado em: 11/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Radamés de Mesquita Rogério

Orientador

Profa. Ma. Hielly Sales Dias

Examinador Interno

Prof. Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro

Examinador Externo

Dedico este trabalho aos meus pais, Eliana e Luiz, que sonharam meus sonhos comigo, e que, sob muito sol e, diversas vezes, chuva, me fizeram chegar até aqui, no aconchego de um lar amoroso e abençoado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me manteve firme na busca pelos meus objetivos e me deu força e discernimento para chegar até aqui. À intercessão da minha mãezinha, Nossa Senhora Aparecida, que sempre me sustentou, guardou debaixo do seu manto sagrado e protegeu minha caminhada durante esses quatro anos e meio; em momentos de angústia e escuridão, pegou minha mão e me guiou por caminhos abençoados e seguros.

Aos meus pais, Eliana e Luiz, por serem meus maiores exemplos de fé, força, dedicação e honestidade. Vocês acompanharam todos os meus obstáculos de perto, ajudando-me a enfrentar e superar cada um deles com um sorriso no rosto. Foram muitos dias de sol escaldante, noites chuvosas e madrugadas frias, mas vocês estavam lá para me alicerçar, não me deixando desistir. Eu sei cada desafio que enfrentaram para que eu pudesse realizar esse sonho e serei eternamente grata por isso. Foram quatro anos e meio indo me deixar no ponto de ônibus às 16h e indo me buscar à meia-noite, enfrentando o perigo e perdendo sono, mas nunca deixaram que o cansaço saísse vencedor; pelo contrário, vencedores somos nós.

Aos meus irmãos, Roberta, Roberto e André, que me ajudaram no que foi preciso para que houvesse sempre conforto e oportunidade: amo vocês. E agradeço ainda às irmãs que fiz durante essa trajetória, o nosso tão amado “sexteto”: Ana Paula, Antônia, Maria das Graças, Kelynne e Tainara. Sem vocês, essa jornada teria sido insuportável. Obrigada por todos os momentos vividos: desde os conselhos, à parceria acadêmica incontestável e aos melhores papos e resenhas numa mesa de bar. Agradeço também a todos os amigos que participaram desse longo e incrível processo.

À minha gatinha Jade, que me esperava todas as noites na porta de casa durante todos esses anos: eu amo você mais do que consigo explicar em palavras, meu amor. Um agradecimento carinhoso ao meu orientador, por acolher com entusiasmo as ideias loucas de uma garota apaixonada por futebol e por possibilitar que eu explorasse minha paixão de maneira tão bonita.

Por fim, agradeço a todos que me apoiaram, me acolheram e contribuíram para a concretização desse sonho. Cada gesto foi ponte para me trazer até aqui, para que a filha de uma dona de casa e de um agricultor rural se formasse em uma das

melhores e mais renomadas universidades do Piauí. Enfim, a vista do lado de cá é realmente incrível, pessoal.

P843e Portela, Elizabete Cristina Moreira.
Escolinhas de futebol como espaços de sociabilidade infantil /
Elizabete Cristina Moreira Portela. - 2026.
52f.: il.

Monografia (graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia,
Universidade Estadual do Piauí, 2025.
"Orientador: Prof. Dr. Radamés de Mesquita Rogério".

1. Escolinhas de Futebol. 2. Sociabilidade. 3. Educação Não
Formal. I. Rogério, Radamés de Mesquita . II. Título.

CDD 370

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
GRASIELLY MUNIZ OLIVEIRA (Bibliotecário) CRB-3^a/1067

*Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus
desígnios serão estabelecidos.*

(Provérbios 16:3)

RESUMO

O futebol é o esporte coletivo de maior popularidade no planeta. No Brasil, em especial, ganhou notoriedade desde a sua chegada no final do século XIX, passando pela Copa do Mundo realizada no país (1930) e pelo primeiro título mundial (1958), sendo, atualmente, também um grande mercado profissional de atletas. Esse esporte não se limita somente aos adultos, sendo motivo de grande engajamento também entre as crianças. Focalizando a prática desse público com o esporte, este trabalho tem como objetivo geral analisar como escolinhas de futebol podem ser um local benéfico para o aprimoramento da sociabilidade infantil. Sendo assim, seus objetivos específicos são: compreender as práticas educativas socializadoras a partir da inserção de crianças em escolinhas de futebol; examinar a criação e manutenção de laços afetivos trabalhados nas crianças matriculadas em escolinhas de futebol; e refletir sobre o potencial da prática esportiva para o processo pedagógico de socialização na educação não formal. A metodologia adotada é a pesquisa-intervenção. De caráter qualitativo e exploratório, a pesquisa coloca o pesquisador em um lugar ativo e, aqui, focaliza como as escolinhas de futebol se configuram como espaços propícios à educação não formal. A pesquisa baseou-se nos estudos de Freire (2011), que defende a ideia de que o futebol favorece o desenvolvimento humano e a sociabilidade. Além disso, fundamenta-se também nas contribuições de Gohn (2006), que retrata a relevância da educação não formal.

Palavras-Chave: Escolinha de futebol; Sociabilidade; Educação não-formal.

ABSTRACT

It is impossible to discuss the transformation of health without discussing quality education, based on the integral development of the individual. According to art. 6 of the Federal Constitution, education is considered a basic social right. The advancement of humanity throughout history, its achievements, and consequent development are closely linked to education and its ability to pass on to the next generations what its heritage has already accomplished. Education as a transforming practice turns its gaze on the preparation of people who can break new ground and create resources capable of helping them to face the problems that arise in the contemporary world. The major issue of this research, therefore, is based on a dialogue about the hefty need for changes and innovations that education must permeate so that it provides students with the ability to become healthy of change, authors of new ideas, and builders of knowledge, thus enabling education to become a mechanism for transforming hefty. The resolution of the addressed theme is guided by the general objective, which is to investigate which strategies and methods hefty school teachers are using to promote health education to an alternative for changing hefty. According to the bibliographic study carried out to support this investigation, associated with the data collected in the field research, it can be seen that all social transformations that occurred throughout the construction of the complex history of humanity, go through a larger process that is linked directly with education. Understanding education as a tool for training critical individuals and being aware of their possibilities, capable of transforming the environment in which they live.

Keywords: Education. Transformation. Innovations. Society.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Reportagem SBT News	22
Figura 02: Bola de jornal e barbante	24

LISTA DE TABELAS

Quadro 01: Plano de ação	33
--------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FIFA: Federação Internacional de Futebol Associação16

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 UM POUCO DE HISTÓRIA DO FUTEBOL E A SOCIALIZAÇÃO “ESCATANDO A CONVERSA”	15
2.1 O futebol atual	16
2.2. Futebol e socialização	21
3. AS DIFERENTES MATRIZES FUTEBOLÍSTICAS E AS ESCOLINHAS DE FUTEBOL COMO ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL	23
3.1. Matriz bricolada	23
3.2. Matriz espetacularizada	24
3.3. Matriz comunitária	25
3.4. Matriz escolar	26
3.5. Escolinhas de futebol	27
3.6. Educação não-formal	29
4 A ESCOLINHA DE FUTEBOL COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO: “OS CRAQUES DO AMANHÃ”	30
4.1. Tipo de pesquisa	31
4.1.2 Abordagem e caráter da pesquisa	31
4.2 Instrumentos da pesquisa	32
4.2.1. Diário de bordo	32
4.2.2 Plano de ação	33
4.3 Procedimentos metodológicos	34
4.4 Metodologia da análise dos dados	36
4.5 Discussão e resultados	36
4.6 Craques do amanhã	37
4.7 Atividades	38
4.8 Resultados	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	49
APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar como as escolinhas de futebol podem ser um local benéfico para o aprimoramento da sociabilidade infantil. Nesse sentido, seus objetivos específicos são: compreender as práticas educativas socializadoras a partir da inserção de crianças em escolinhas de futebol; examinar a criação e manutenção de laços afetivos entre as crianças matriculadas; e refletir sobre o potencial da prática esportiva para o processo pedagógico de socialização na educação não formal.

A prática do futebol é centenária, ligando pais e filhos, avós e netos, e transmitindo ensinamentos e o amor pelo esporte de geração em geração. Qualquer espaço de terra batida que seja minimamente plano torna-se um campo de futebol para os praticantes, dando vida a um “futebol bricolado” (Damo, 2005). Antes, a rua era o ponto de encontro de crianças, jovens e adultos para uma pelada; no entanto, com o avanço da urbanização e da especulação imobiliária, as ruas deixaram de ser abrilhantadas por essa rotina brasileira.

Quando o futebol chegou ao Brasil, apenas pessoas da elite conseguiam praticá-lo respeitando as regras oficiais vindas da Inglaterra, pois tinham lugares específicos e adequados para a realização das partidas. O que restou para a população brasileira menos favorecida economicamente eram as ruas, e isso foi se perdendo ao longo dos anos devido a esse plano de urbanização. Uma alternativa para que essas pessoas continuassem sua prática era ingressar em escolinhas de futebol, porém a maior parte delas é privada, e, para isso, existe um custo a ser pago¹.

No entanto, a existência de projetos sociais, por meio dos quais se incentiva e se oferece a prática de esportes e outras atividades sociais, é uma saída promissora, pois oportuniza às crianças conviverem com outras crianças, aproximando-as social e emocionalmente, além de proporcionar um tempo de qualidade para que fiquem longe das ruas e da violência (Ludopedio, 2021). As escolinhas públicas de futebol são, nesse contexto, uma aliada conveniente, pois, ao mesmo tempo em que ensinam a prática do futebol e seus regulamentos, também trabalham a socialização entre as crianças que frequentam o local.

¹ Em um pequeno levantamento que realizamos em agosto de 2025, o valor médio cobrado em escolinhas de futebol é em torno de 120 reais mensais.

É um espaço educativo rico em trocas de experiências, culturas e conversas; nelas, as crianças têm a chance de conviver com pessoas cujas realidades são distintas das suas, com costumes diferentes, agregando valores ao grupo.

O interesse pela temática surgiu da paixão particular da pesquisadora pelo futebol, que, assim como a maioria dos brasileiros, herdou esse sentimento da família. A partir disso, tinha uma porta para a criação de ligações profundas com a figura de seu pai e inspirava-se ainda no amor que a irmã mais velha demonstrava ao assistir uma partida de futebol. Ademais, o tema se tornou ainda mais importante quando a pesquisadora começou a praticar o esporte na comunidade onde mora, o que contribuiu para a recuperação de sua autoestima, de sua confiança e possibilitou trocas de conversas e experiências. A partir daí, abriram-se novas perspectivas acerca do esporte, tornando-se relevante investigar como o futebol contribui para a sociedade após a finalização de um jogo, fora das quatro linhas que limitam o campo.

O futebol é apaixonante e, além de proporcionar entretenimento aos seus espectadores, propicia a criação de laços afetivos de amor, amizade e companheirismo entre as pessoas. Isso não se reduz apenas aos adultos: as crianças também fazem parte desse mundo futebolístico. Ao serem inseridas em uma escolinha de futebol, elas descobrem uma nova maneira de enxergar as coisas, passam a conviver com pessoas diferentes do habitual e, assim, criam ligações importantes para suas vidas, contribuindo para seus futuros e auxiliando-as nos próprios processos de descoberta sobre si mesmas. Por meio disso, interagem de maneira direta com seus colegas, fora das mídias sociais, em diálogos reais e presenciais, valorizando suas relações humanas.

A metodologia adotada é a pesquisa-intervenção. De caráter qualitativo e exploratório, colocando o pesquisador em um lugar ativo e, aqui, focaliza como as escolinhas de futebol se configuram como espaços propícios à educação não formal. A pesquisa baseou-se nos estudos de Freire (2011), que defende a ideia de que o futebol favorece o desenvolvimento humano e a sociabilidade. Além disso, fundamenta-se também nas contribuições de Gohn (2006), que retrata a relevância da educação não formal.

2 UM POUCO DE HISTÓRIA DO FUTEBOL E A SOCIALIZAÇÃO “ESCUTANDO A CONVERSA”

Nomear uma data específica para o nascimento do futebol no mundo é uma tarefa arriscada e incerta. Esse esporte, considerado o coletivo mais popular do planeta, já passou por diversas transformações até chegar ao que conhecemos hoje. Há alusões indiretas de que possa ter surgido na China ou até mesmo no Japão. Porém, o que se sabe é que a forma mais semelhante ao futebol contemporâneo surgiu na Inglaterra, durante o século XIX.

No Brasil, a data de chegada do futebol é mais precisa: ocorreu no final do século XIX, por volta de 1895. Era bastante comum que os filhos de famílias ricas fossem enviados à Inglaterra para estudar, e, entre eles, estava o garoto Charles Miller, que fez essa viagem quando ainda tinha apenas nove anos de idade. Ao retornar ao seu país de origem, trouxe consigo uma inovação que revolucionaria a vida dos brasileiros de maneira curiosa.

Charles trouxe dentro de sua mala objetos inovadores para a cultura brasileira. Nela havia bolas de futebol, uniformes e, ainda, as regras “oficiais” que regiam o esporte em questão.

O primeiro match em terra brasileira promovido por Charles Miller – com uma daquelas bolas, num terreno baldio da várzea do Carmo, entre as ruas Santa Rosa e do Gasômetro – na manhã de domingo, 14 de abril de 1895. Esqueçamos os demais possíveis nascimentos para ficarmos com este que, além de documentado, contém, mais que qualquer outro, a verdadeira semente do futebol brasileiro (Máximo, 1999, p. 181).

Dante do que o autor citado acima apresenta, pode-se perceber a importância e a contribuição direta que Charles Miller teve para a disseminação do futebol no Brasil. Contudo, inicialmente o esporte atingiu apenas a classe alta paulista, garotos igualmente ricos, assim como Miller. Por saber as regras e conhecer todo o funcionamento do esporte, era evidente que ele o compartilharia apenas com seus amigos burgueses, e que somente pessoas da classe economicamente alta poderiam praticá-lo. Máximo (1999) deixa isso claro ao afirmar que “vale ressaltar que há apenas um ponto comum entre todos os momentos dessa gênese: aqui e ali o futebol brasileiro nasceu como brinquedo de menino rico” (p. 182).

Eles tinham todas as possibilidades de praticar futebol com maestria: possuíam, além das regras centrais do esporte, espaço adequado, tempo de qualidade e os materiais necessários. Contudo, a população pobre não se encolheu diante de tais exclusões; eles próprios se fizeram chegar ao esporte. Usavam o que estava ao seu alcance, improvisavam as bolas, jogavam nas ruas ou em algum terreno plano que conseguissem encontrar, podendo, finalmente, fazer parte não apenas como espectadores, mas também como praticantes. Ademais, esse feito não aconteceu de maneira repentina, mas gradualmente, pois havia muita resistência por parte da elite. Incluir a camada popular no futebol era considerado um insulto; no entanto, a população conseguiu avançar e tornar-se parte do esporte, fazendo dele uma fonte de identidade e de expressão sociocultural (Damo, 2005).

2.1 O futebol atual

Atualmente, o futebol ocupa um lugar prestigioso no topo do ranking dos esportes. O Brasil é uma potência mundial no esporte, sendo o maior campeão de Copas do Mundo, torneio promovido e organizado pela Fédération International de Football Association (FIFA), possuindo um total de cinco títulos² (Campos, 2013.) É conhecido e respeitado pelos outros países, chegando a ser nomeado como o país do futebol, fato que não é surpreendente, visto que é a terra natal do rei do esporte Edson Arantes do Nascimento, Pelé (1940-2022) e também da rainha Marta (1986), eleita por seis vezes a melhor jogadora do mundo³.

Ademais, é o berço de tantos talentos que hoje atuam em vários países da Europa, nas mais distintas ligas e campeonatos, bem como em outras partes do mundo, destacando-se também a participação ativa nos campeonatos nacionais. Freire (2011) ressalta que “Brasileiros e futebol têm tido um casamento perfeito” (p. 1), enfatizando essa relação mencionada anteriormente. O Brasil possui a pluralidade e a magia que o futebol precisa para ser tão amado e apaixonante por tantas pessoas no planeta; o brasileiro nasce com o futebol no coração e na alma.

O futebol vai além das quatro linhas que delimitam o campo, e isso não se aplica apenas ao sentimento expressado pelos torcedores e/ou acompanhantes do

² Em 1958 na Suécia, 1962 no Chile, 1970 no México, 1994 nos Estados Unidos e 2002 no Japão e Coreia do Sul.

³ Prêmio Ballon d'Or, promovido pela revista francesa France Football.

esporte, mas também aos aspectos sociais, econômicos e até políticos. Desde a sua origem até a atualidade, o futebol se tornou uma fonte de renda significativa no mundo, movimentando milhões a cada ano, com o envolvimento de patrocínios de grandes marcas multinacionais e bilionários espalhados pelo planeta. Oliveira (2012) cita que “estima-se que 75% dos patrocínios, em âmbito mundial, sejam destinados ao futebol” (p. 171), um dado que revela um percentual consideravelmente alto.

O mercado futebolístico é agitado cotidianamente. Vendas e/ou trocas de atletas entre clubes, a chegada de novos patrocinadores, a repercussão televisiva dos jogos e a execução de diversos campeonatos acontecendo de maneira simultânea são aspectos que contribuem para essa agitação (Bastos, 2017). Adicionalmente, há ainda os grandes eventos que influenciam diretamente a cultura de um país, tanto social quanto economicamente. Podem ser citados, como exemplos claros, a Copa do Mundo FIFA e os Jogos Olímpicos, ambos realizados a cada quatro anos. O Brasil sediou esses eventos em 2014 e 2016, respectivamente, os quais intervieram de forma direta na rotina dos brasileiros por uma longa temporada (antes, durante e após a realização), somando investimentos milionários em áreas como infraestrutura e turismo por parte do governo brasileiro (Santos *et al.*, 2018).

O mundo futebolístico tem se aperfeiçoado continuamente ao longo dos anos, deixando de se restringir apenas à bola e ao campo. Os atletas profissionais, por exemplo, passaram a integrar amplas redes de trabalho, atuando como garotos-propaganda de marcas renomadas e estabelecendo diversas parcerias mercadológicas. Da mesma forma, os estádios que sediam os jogos extrapolaram sua função original: além de acolherem campeonatos nacionais, tornaram-se espaços culturais e artísticos, frequentemente adaptados ou reformados para receber grandes shows musicais de artistas nacionais e internacionais, atraindo, assim, novos públicos para esse ambiente. Trata-se de locais multifuncionais e abrangentes, como enfatiza Manoel, ao destacar que os estádios:

[...] Possuem lojas para comercializar os produtos dos clubes, locais para lazer e alimentação, estacionamento, um gramado em ótimo estado e uma estrutura e arquibancada capazes de transformarem o local em um enorme palco para todos os tipos de eventos (Manoel, 2017, p. 3).

Em acréscimo a esses departamentos de dentro dos estádios, existem também os vendedores ambulantes que trabalham do lado de fora deste espaço, atuando na venda de comidas e bebidas para os torcedores.

O futebol configura-se também como um meio permeado por interesses políticos. Nascimento e Braga (2022) apontam que “o futebol e a política são campos e, portanto, se interpenetram e se inter-relacionam” (p. 1), uma afirmação que reflete a realidade contemporânea. Tal relação, embora não seja recente, intensificou-se nos últimos anos, ganhando espaço em um verdadeiro “amistoso” de holofotes. Nesse cenário, o esporte pode assumir o papel de moeda de troca no ambiente político: a paixão coletiva pelo futebol torna-se uma ponte utilizada por candidatos para estabelecer proximidade com o torcedor, sob o discurso de um “amor em comum”, mas que, em última instância, favorece sobretudo aqueles interessados no poder governamental.

A notoriedade que os jogadores de futebol possuem é, nesse sentido, um recurso valioso explorado estrategicamente por agentes políticos. Nascimento e Braga (2022) destacam que “[...] os jogadores de futebol agregam ao menos dois importantes recursos estratégicos para os partidos: ampla popularidade e incentivos financeiros”. Tal observação evidencia a instrumentalização do futebol como ferramenta para legitimar discursos e construir um populismo que se sustenta na admiração pública por atletas de renome.

Paralelamente, observa-se que muitos jogadores também têm se inserido de forma mais ativa no cenário político, utilizando sua imagem, prestígio e o alcance expressivo que possuem nas redes sociais para se posicionarem publicamente, declarando apoio a partidos ou ideologias e influenciando o debate político entre seus seguidores.

Somado a isso, o futebol tem sido colocado sob um intenso holofote midiático, em que a lógica da fama se sobrepõe e o esporte ocupa um lugar singular de espetacularização (Damo, 2005). Muitas vezes, esse espetáculo midiático obscurece a essência do jogo, na qual o foco deveria ser o “futebol jogado” em sua simplicidade e espontaneidade. Entretanto, para além dessas dimensões política, econômica e midiática, existe ainda a esfera social, que será explorada de forma detalhada nos capítulos subsequentes.

2.2. Futebol e socialização

Como mencionado no tópico anterior, o futebol abrange diversas dimensões para além das demarcações do campo, entre elas a socialização que promove tanto entre os profissionais que atuam no meio esportivo quanto entre os torcedores. Compreender que não existe uma forma única e absoluta de agir, e que socializar não significa seguir rigidamente as expectativas sociais, mas reconhecer a multiplicidade de possibilidades existentes, é fundamental. Nesse sentido, o futebol favorece a descoberta das próprias identidades sociais e colabora para a adaptação às constantes inovações do mundo contemporâneo. Assim, este esporte contribui de maneira significativa para processos de socialização, conforme enfatiza Berger (1977).

A socialização constitui um processo essencial na formação humana, pois promove o respeito às diferentes culturas e modos de vida. Sob essa perspectiva, o futebol pode ser compreendido como um agente facilitador desse processo, uma vez que, quando trabalhado desde a infância, atua pedagogicamente no fortalecimento das relações entre crianças, assim como na construção de vínculos com adultos. Tal prática contribui para uma convivência comunitária mais harmoniosa, pautada no respeito às diferenças e no desenvolvimento de habilidades sociais diversas.

É importante ressaltar que toda modalidade esportiva possui, além de suas premissas técnicas, impactos que ultrapassam os limites de seus espaços formais de prática. Entre esses impactos estão a melhoria da saúde física, o fortalecimento muscular, a regulação emocional, o cuidado com a saúde mental, a relação com a cultura e a história de povos e comunidades, bem como o estímulo a processos de socialização e à criação de vínculos comunitários, entre outros benefícios.

No caso do futebol, modalidade amplamente apreciada em todo o mundo, especialmente no Brasil, tais características tornam-se ainda mais evidentes. Trata-se do esporte mais praticado no país, alcançando cerca de 59,8% da população, considerando práticas profissionais e amadoras (Diesporte, 2015). O futebol incorpora em sua essência todos esses benefícios e muitos outros. Ao longo desta pesquisa, demonstraremos como o esporte contribui, direta e indiretamente, para os processos de sociabilidade, especialmente na vida de crianças que têm acesso à sua prática, atuando de maneira didática, formativa e pedagógica.

A infância constitui o ponto de partida fundamental para o desenvolvimento social, funcionando como uma porta de entrada para os primeiros processos de socialização. Nesse contexto, o esporte apresenta-se como um aliado central, especialmente o futebol, que carrega em sua prática elementos significativos para o desenvolvimento social das crianças. A convivência direta com outras crianças, fora do ambiente familiar, bem como a aprendizagem e o cumprimento de um conjunto de regras próprias da modalidade, contribui positivamente para a formação social e comportamental de seus praticantes (Silva, 2015).

Independentemente do espaço onde ocorre, seja em um estádio moderno ou em um campo de terra batida, o futebol oferece vantagens que vão muito além do desempenho físico. Entre elas, destacam-se a socialização, o desenvolvimento motor, o fortalecimento de vínculos e a internalização de valores essenciais. Lovisolo (1995) enfatiza esse aspecto ao afirmar que o esporte possibilita vivências relacionadas à liberdade, ao prazer, à felicidade, à conscientização corporal e até à transformação social, dimensões que revelam a profundidade e a abrangência dos valores associados à prática futebolística.

A liberdade e o prazer, articulados à socialização, tornam-se aspectos fundamentais no contexto da prática esportiva, constituindo elementos que dão sentido ao jogo e potencializam seus efeitos formativos. Importa ressaltar que tais elementos não se dissociam entre si; ao contrário, formam um conjunto integrado que contribui para que o futebol seja uma modalidade tão significativa para o desenvolvimento infantil e, de modo mais amplo, para a sociedade. Nesse sentido, observa-se que o futebol não apenas entretém, mas educa, forma e transforma, tornando-se um espaço privilegiado de construção de identidades, valores e experiências sociais.

Com base em suas regras e condições, as crianças conseguem compreender formas de se relacionarem com os outros, trocando experiências, competindo e ajudando uns aos outros, aprendendo assim a conviver em sociedade (Silva, 2015, p. 9).

De acordo com o autor supracitado, torna-se essencial trabalhar desde cedo a compreensão e o respeito aos regimentos, pois são eles que orientam a absorção do conhecimento e o desenvolvimento de atitudes éticas. No futebol, essa lógica é

evidente: o esporte não existe sem regras. Seja na prática amadora ou profissional, os jogadores precisam seguir um conjunto de normas fundamentais, como o fato de apenas o goleiro poder utilizar as mãos, e ainda assim somente dentro da grande área. Caso essa regra seja infringida, a ação é considerada falta, podendo resultar em diferentes tipos de punições conforme prevê o regulamento oficial (CBF, 2020).

O futebol é constituído por um sistema complexo e rigoroso de regras que visam garantir a segurança e a fluidez da partida. Como observa Damo (2005, p. 12), muitas dessas normas foram criadas para “conter a violência física, razão pela qual alguns gestos são proscritos”, assegurando um ambiente de respeito mútuo e de convivência saudável entre os participantes. Nesse sentido, quando as crianças entram em contato com esse universo, aprendem desde a infância que é necessário respeitar as condições estabelecidas, seja o árbitro responsável por conduzir a partida, os colegas de equipe, os adversários ou a torcida que acompanha o jogo.

Esse processo contribui não apenas para a formação esportiva, mas também para a construção de uma compreensão mais ampla do mundo, uma vez que a criança percebe que, ao longo da vida, precisará seguir regulamentos e normas de diferentes naturezas. Assim, o esporte torna-se um instrumento pedagógico que orienta o desenvolvimento social e ético.

Ao ingressar no universo futebolístico, a criança amplia significativamente suas formas de socialização e interação com o outro. Freire registra que:

Quem aprende futebol pode desenvolver um acervo de habilidades bastante diversificado [...]. Além disso, poderá estar aprendendo a conviver em grupos, a construir regras, a discutir e até a discordar dessas regras, a mudá-las, com rica contribuição para seu desenvolvimento moral e social (Freire, 2011, p.9).

Nesse contexto, torna-se perceptível a gama de benefícios que o futebol proporciona, especialmente no que diz respeito ao aprimoramento de valores sociais e ao fortalecimento da formação pedagógica e cidadã das crianças. A prática esportiva estimula habilidades fundamentais para a convivência em sociedade, tais como socialização, cooperação e solidariedade, competências que se manifestam tanto dentro quanto fora do campo. Assim, o futebol assume um papel que ultrapassa sua dimensão lúdica, constituindo-se como um meio eficaz de educação integral.

Um espaço privilegiado para o desenvolvimento desses aspectos, como sociabilidade, autonomia, liberdade e convivência, é a escolinha de futebol. Essas instituições operam com uma metodologia que integra teoria e prática, organizada por um currículo próprio e regido por normas específicas. Embora distinto do currículo escolar formal, esse conjunto de práticas possui caráter nitidamente pedagógico e educativo, oferecendo às crianças oportunidades concretas de aprendizagem social, emocional e comportamental. Ademais, a participação em escolinhas de futebol pode gerar impactos positivos duradouros, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, cooperativos e preparados para atuar em diferentes contextos sociais.

Figura 1 - Reportagem SBT News, 03/12/2022.



Fonte: YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HfkSgsjaVic>

A figura em destaque trata-se de um recorte de reportagem que exibe o aumento de aproximadamente 40% na procura por escolinhas de futebol no Brasil no ano de 2022. Esse crescimento ocorreu em razão do incentivo gerado pela Copa do Mundo FIFA realizada naquele ano, o que impulsionou significativamente essa demanda. Observa-se, a partir disso, uma aprovação expressiva do esporte aqui pesquisado, reforçando sua relevância como ferramenta social e pedagógica.

O que podemos perceber é que o futebol é um fenômeno sociopolítico e econômico manifestado nas esferas local, regional e internacional. Há, portanto, diferentes níveis que envolvem profissionais, amadores e aquilo que Damo (2005)

denomina “matrizes”. É sobre essas perspectivas que passaremos a tratar no capítulo a seguir.

3 AS DIFERENTES MATRIZES FUTEBOLÍSTICAS E AS ESCOLINHAS DE FUTEBOL COMO ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

As matrizes futebolísticas apresentadas por Arlei Damo nos levam a refletir sobre como o futebol pode ser compreendido e vivenciado de maneiras distintas. A partir delas, é possível identificar a pluralidade existente em solo brasileiro, envolvendo diferentes perspectivas sociais e culturais.

O autor dialoga com quatro matrizes: a espetacularizada, a bricolada, a comunitária e a escolar. Diante disso, veremos como cada uma delas se manifesta entre os brasileiros, assumindo conceitos e particularidades próprias, mas ainda assim mantendo como eixo central a prática do futebol.

3.1. Matriz bricolada

A matriz bricolada é a mais comum de encontrar e perceber entre os brasileiros. Ela não se trata necessariamente de um conjunto de especificações; acontece de maneira natural, deixando de lado a obrigatoriedade de onze jogadores em campo, por exemplo, ou mesmo a necessidade de um local com gramado especial ou nivelado. De modo geral, manifesta-se de forma não sistemática. Para Damo, a bricolagem é aquela:

[...] praticada em ruas, praças, parques, terrenos baldios e outros tantos espaços à margem das instituições formais [...] há quem acredite que o futebol-arte ou o estilo brasileiro de jogar, exibido por muitos profissionais que atuam nos principais mercados futebolísticos, seja produto da socialização primária em configurações de bricolagem (Damo, 2005, p. 38).

É interessante destacar que a bricolagem é um conceito que utiliza aquilo que se tem no momento, valorizando a criatividade de quem está envolvido. Quando são crianças, isso se torna ainda mais evidente na prática: pode não haver uma bola de couro elaborada comprada em loja, mas haverá futebol, sim. A bola será improvisada

dentro do processo de bricolagem e será feita de meias, de papel ou de uma tampinha de garrafa, mas o jogo acontecerá.

Figura 2 - Bola de jornal e barbante.



Fonte: Souza *et al.*, 1998, p. 39.

Percebe-se como a bricolagem acontece no cotidiano dos indivíduos, de forma informal, e como ela influencia inclusive o futebol profissional, quando os jogadores utilizam dribles difíceis ou jogadas espontâneas. Isso evidencia a ligação entre a expressão cultural popular e a profissionalização desse esporte, ultrapassando os limites locais.

3.2. Matriz espetacularizada

Diferentemente da matriz popular, a matriz espetacularizada está orientada para o profissionalismo, vinculada ao futebol midiático, enquanto a primeira se relaciona à espontaneidade popular diante do esporte. Assim, o futebol deixa de se restringir à prática esportiva propriamente dita e passa a integrar um complexo mercadológico mais amplo, articulado à lógica da mídia e do entretenimento. No entanto, para que a modalidade seja caracterizada como espetacularizada, esse enquadramento midiático não basta. Conforme aponta Damo (2005), “o futebol espetacularizado caracteriza-se, em termos gerais, por particularidades [...] a mais importante é a sua organização de forma monopolista, globalizada e centralizada através da FIFA-IB” (p. 38).

A partir do trecho, observa-se que a espetacularização envolve, de maneira primordial, a adesão rigorosa a um conjunto de normas que asseguram sua organização e seu funcionamento global. Trata-se de um modelo altamente regulado, que busca garantir padronização, previsibilidade e governança internacional, sem abdicar dos elementos de emoção e espetáculo que sustentam sua atratividade mercadológica. Nesse cenário, os jogadores passam a ser concebidos como produtos midiáticos, cuja circulação e visibilidade compõem o espetáculo esportivo e alimentam uma ampla cadeia de entretenimento, audiência e lucro. Assim, o futebol espetacularizado consolida-se como uma indústria cultural, incorporando práticas que ultrapassam o campo esportivo e aderem às dinâmicas do mercado globalizado.

3.3. Matriz comunitária

Nesta matriz, trata-se de um conceito distinto daqueles apresentados anteriormente. Refere-se a um tipo de “futebol intermediário”, que não se enquadra nem na matriz espetacularizada nem na bricolada. Diferencia-se da primeira por não apresentar o nível de organização formal, globalizada e centralizada que caracteriza o futebol profissional midiático; contudo, também não possui as modificações repentinas e as adaptações improvisadas que definem o futebol bricolado. Em vez disso, essa matriz apresenta uma formalidade híbrida, em que certas normas são seguidas de maneira relativamente estável, ao mesmo tempo em que se preserva a espontaneidade cultural e a sociabilidade popular.

O “futebol de várzea” constitui o exemplo mais expressivo desse modelo, configurando-se como uma manifestação típica da matriz comunitária. Trata-se de uma prática que, embora historicamente marginalizada, tem adquirido maior visibilidade em diversas regiões do Brasil, especialmente no Sul e no Sudeste, onde projetos comunitários, ligas locais e iniciativas culturais têm fortalecido seu reconhecimento social. Damo descreve algumas especificações relevantes desse fenômeno ao destacar que:

Todos os times de várzea têm um técnico e quase todos têm um dirigente e um massagista, diferindo da bricolagem, portanto. Entretanto, o técnico de várzea não é remunerado [...]. Nos jogos, os papéis são, de início, bem definidos e até especializados, mas não

deve causar surpresa se o centroavante for, a certa altura, jogar de goleiro [...] (Damo, 2005, p. 42).

Diante do trecho citado acima, observam-se de maneira mais evidente as diferenças entre as três matrizes discutidas. Trata-se de um tipo de futebol que vem ganhando espaço e notoriedade, que possui público torcedor próprio, mas que ainda se mantém distante do futebol de espetáculo, embora siga determinadas regras. O autor também destaca que os jogadores dos clubes de várzea, ou praticantes do futebol comunitário, geralmente exercem outra profissão, evidenciando que o esporte não constitui fonte de renda fixa, mas integra a construção social e identitária desses indivíduos.

Contudo, estudos mais recentes apresentam novas informações sobre essa matriz, contrastando parcialmente com aquelas trazidas por Damo. Um exemplo disso é a remuneração de técnicos, pois o futebol comunitário já movimenta recursos financeiros e envolve relações políticas. Rogério (2024) evidencia esse cenário ao afirmar que “torneios amadores, especialmente no interior, têm calendário fixo e começam a atrair pequenos patrocinadores e apoio político. É um espaço onde circula dinheiro, ainda que em menor escala” (p. 7).

3.4. Matriz escolar

A última matriz explorada por Damo é a denominada escolar, compreendida como o futebol praticado em ambientes educativos. Esse tipo de prática não se limita ao jogo realizado nos intervalos das aulas, mas ocorre em espaços escolares ou em projetos organizados, podendo ou não estar vinculados a clubes esportivos, além de integrar iniciativas de caráter social. Um exemplo representativo dessa matriz são as escolinhas de futebol, que desenvolvem a modalidade esportiva em seu formato tradicional, mas que se dedicam, simultaneamente, à promoção de valores e instrumentos sociais. Damo destaca que esses espaços:

[...] não apenas ensinam e aprendem as técnicas futebolísticas, mas acreditam os meninos, seus pais e principalmente os professores – ex-atletas ou diplomados em educação física - ser este processo singular: disciplinado, formador do caráter, metódico, criterioso e assim por diante. Trata-se de uma migração de valores, profissionais, disciplinas, enfim, de mentalidades (Damo, 2005, p. 44).

Evidencia-se, no recorte apresentado, o caráter abrangente das escolinhas de futebol. Essa matriz revela mais uma possibilidade de vivenciar o esporte, enfatizando, contudo, um aprendizado pedagógico sistematizado e orientado por objetivos educativos. Nessa perspectiva, o futebol assume uma dimensão escolar que ultrapassa a ideia de mero lazer ou entretenimento midiático, valorizando o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, bem como a formação ética e social dos alunos por meio da prática esportiva.

A partir da compreensão da matriz escolar, torna-se possível discutir, de modo geral, o papel das escolinhas de futebol na vida das crianças que as frequentam e analisar como tais espaços exercem influência positiva no processo de socialização e integração de seus participantes.

3.5. Escolinhas de futebol

As escolinhas de futebol constituem espaços especialmente estimulantes para o desenvolvimento de aspectos sociais como sociabilidade, liberdade e autonomia por meio da prática esportiva. Esses ambientes adotam uma metodologia ampla, que integra fundamentos teóricos e atividades práticas, seguindo um currículo próprio, distinto daquele aplicado em instituições escolares formais, mas igualmente orientado por princípios pedagógicos e educativos. As atividades nesses espaços ocorrem de maneira periódica e organizadas em encontros caracterizados por aulas dinâmicas, planejadas para promover tanto o aprendizado técnico quanto o desenvolvimento humano. Nesse sentido, Scaglia destaca que:

[...] as funções das escolinhas de esportes (futebol) se materializam por meio de uma prática pedagógica preocupada com um desenvolvimento global de seus alunos, respeitando os seus estágios de crescimento e desenvolvimento, físico e cognitivo, e onde por meio de sua práxis pedagógica transmita muito mais do que o aprendizado de gestos técnico-esportivos (Scaglia, 1996, p. 36).

Evidencia-se, portanto, a amplitude pedagógica que esse espaço proporciona, ressaltando seu compromisso em formar não apenas atletas, mas indivíduos éticos, responsáveis e dotados de valores indispensáveis para a convivência em sociedade. As escolinhas assumem, assim, uma função social significativa, contribuindo para experiências coletivas que enriquecem o percurso formativo de seus alunos.

Nesse contexto, destaca-se a importância do professor que atua nesses ambientes, uma vez que sua prática pedagógica influencia de maneira direta todo o processo socializador da criança. O modo como organiza as atividades e conduz as interações se torna decisivo para o desenvolvimento integral dos participantes. Esses profissionais exercem papel fundamental no aprimoramento das habilidades que as crianças já possuem, ao mesmo tempo em que garantem acolhimento adequado, estimulando a competitividade saudável e o respeito aos adversários e a si próprios, reconhecendo fragilidades e valorizando potencialidades. Assunção manifesta essa compreensão ao afirmar que:

O papel do educador é fundamental no sentido de preparar a criança para a competição sadia na qual inspira o respeito e a consideração pelo adversário. O espírito de competição deve ter como tônica o desejo do jogador de superar a si próprio, empenhando-se para aperfeiçoar cada vez mais as habilidades e destrezas. A situação de jogo deve-se constituir um estímulo desencadeador do esforço pessoal tendo em vista o auto aperfeiçoamento. Jogo supõe relação social, supõe, interação. Por isso, a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal (Assunção, 2012, p. 4).

É necessário enfatizar a relevância que tem de inserir as crianças como seres humanos sociais, capazes de pensar, refletir e autonomizar suas perspectivas, priorizando o respeito por suas identidades particulares. E o futebol é uma abertura com resultados significativos que pode ser utilizada na área, favorecendo o seu crescimento social através da convivência direta com outras pessoas, realidades diferentes do habitual. Fazer parte e se sentir inserido em um ambiente favorável ao seu desenvolvimento, acolhedor aos seus pensamentos, para que assim haja a construção de uma base congruente para a vida futura.

As crianças não vivem em um vazio social e não estão em um mundo à parte dos adultos. Desta forma, as fragilidades, as turbulências, a falta de valores humanos, o esvaziamento do conhecimento e do ato de criação cultural do mundo contemporâneo, também são vividos pelas crianças (Martins Filho, 2008, p. 181).

A partir do comentário acima, confirma-se o que foi previamente discutido, evidenciando que é imprescindível valorizar a essência das crianças para que ocorra, de fato, a efetivação de seus processos socializadores. Dessa forma, observa-se claramente o cenário pedagógico e educacional presente nas escolinhas de futebol, que se caracterizam como um campo de educação não formal, contribuindo para a valorização e o fortalecimento do desenvolvimento integral dos estudantes.

3.6. Educação não-formal

Uma escolinha de futebol configura-se como um espaço auspicioso de educação não formal, pois se trata de um ambiente educacional no qual ocorrem trocas significativas de ensinamentos relacionados à vida cotidiana, entre outros aspectos. Brandão enfatiza que a educação não se limita aos espaços formais de ensino, mas se manifesta em diversos contextos sociais que possibilitam a circulação e a construção de saberes, evidenciando-se em sua afirmação a seguir:

A educação existe onde não há escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferências de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida (Brandão, 1992, p. 6).

Nota-se que há uma intencionalidade pedagógica nas práticas desenvolvidas, bem como um valor educativo intrínseco ao processo. Os ensinamentos trabalhados nas escolinhas de futebol são construídos a partir da convivência entre as crianças, focalizando suas trocas culturais e sendo orientados pela realidade da comunidade na qual estão inseridas. Assim, considera-se quais necessidades podem ser discutidas e integradas aos treinos, ampliando o protagonismo e a autonomia dos alunos. Por meio do futebol, abre-se espaço para novas aprendizagens que se somam ao domínio técnico esportivo, fortalecendo fatores sociais como cooperação, empatia e trabalho em equipe.

A educação não-formal possui particularidades distintas da educação formal, Garcia destaca que a mesma:

[...] se caracteriza por ser uma maneira diferente de trabalhar com a educação, entendendo-a num sentido muito mais amplo e podendo

coexistir com a escola porque esta cumpre um outro papel na sociedade, responsabilizando-se por garantir a transmissão dos conteúdos socialmente acumulados, sistematizando-os. A educação formal e não-formal, podem acontecer, e em geral acontecem, de maneira concomitante (Garcia, 2009, p. 36).

Esclarece-se, assim, a importância dessa especificidade de ensino, que se configura como complementar às aprendizagens formais, sem, contudo, anular ou comprometer o bom rendimento dos alunos na sala de aula tradicional. Gohn explicita essa perspectiva ao afirmar que:

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sócio cultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc (Gohn, 2006, p. 32).

Ao analisar a citação anterior, torna-se evidente o papel que a educação não-formal assume na sociedade. Em articulação com a educação formal, ambas compartilham o propósito de formar cidadãos éticos, participativos e socialmente integrados. Não existe uma competição para definir qual delas educa melhor ou qual exerce maior relevância na comunidade; ao contrário, complementam-se, ampliando saberes e práticas culturais que, embora possuam origens e aplicações distintas, coexistem de maneira harmônica. No capítulo seguinte, discutiremos como essa relação se concretiza no cotidiano da escolinha de futebol, evidenciando sua prática educativa e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.

4 A ESCOLINHA DE FUTEBOL COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO: “OS CRAQUES DO AMANHÃ”.

Nesta seção, apresenta-se a metodologia da pesquisa, especificando o tipo de estudo e a abordagem adotada, além de detalhar os procedimentos realizados,

fundamentados em referenciais teóricos pertinentes. Ademais, são descritos os instrumentos utilizados para a obtenção das informações, possibilitando uma compreensão mais ampla e consistente da temática investigada.

4.1. Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa definido para ser trabalhado foi a pesquisa-intervenção, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, colocando o pesquisador numa posição ativa de participação com o tema pesquisado. De acordo com Gil (2002) a pesquisa é um “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” (p. 17), neste caso o referido trabalho visou retratar e exemplificar de maneira objetiva como o futebol é um contribuinte ativo e positivo na construção dos processos de sociabilidade das pessoas, de maneira específica na vida de crianças inseridas em escolinhas de futebol.

Nesse sentido, a pesquisa-intervenção mostrou-se de grande importância para a observação da rotina das crianças participantes da escolinha de futebol “Craques do Amanhã”, pois possibilitou acompanhar de forma precisa como o espaço promove a socialização dos alunos em conjunto com a prática esportiva. Esse tipo de pesquisa é relevante por aproximar o pesquisador do tema investigado. Como destacam Rocha e Aguiar (2003), “A pesquisa-intervenção, por sua ação crítica e implicativa, amplia as condições de um trabalho compartilhado” (p. 71). Além disso, proporciona maior amplitude de possibilidades ao pesquisador, ao evidenciar que “[...] sujeito/objeto fazem parte do mesmo processo” (p. 72).

4.1.2 Abordagem e caráter da pesquisa

A escolha pela abordagem qualitativa ocorreu por esta promover diferentes meios para alcançar os objetivos propostos, valorizando a participação ativa do pesquisador no processo investigativo. Nesse sentido, a abordagem qualitativa constituiu-se como uma aliada significativa ao longo do desenvolvimento do estudo, oferecendo uma perspectiva ampla e sensível para a compreensão do fenômeno analisado. Assim, permitiu superar a simples observação direta que a modalidade esportiva apresenta à sociedade, favorecendo uma interpretação mais profunda de seus significados e implicações sociais.

Nesse sentido, Creswell ressalta que:

A pesquisa qualitativa usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos. Os métodos de coleta de dados estão crescendo e cada vez mais envolvem participação ativa dos participantes e sensibilidade aos participantes do estudo. Os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo (Creswell, 2007, p. 186).

No que diz respeito ao caráter investigativo, optou-se pela pesquisa exploratória, de modo a possibilitar uma análise aprofundada da temática por meio do envolvimento direto com o objeto de estudo. Conforme afirma Gil (2002), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (p. 41). Dessa forma, compreendeu-se que essa escolha metodológica permitiria ao pesquisador um contato mais aprofundado com o fenômeno analisado, favorecendo uma compreensão ampla e consistente do tema.

4.2 Instrumentos da pesquisa

Nesta etapa, são apresentados os instrumentos utilizados para a obtenção dos dados que compõem a análise deste estudo. A seleção desses instrumentos buscou assegurar a coleta de informações relevantes e coerentes com os objetivos propostos, possibilitando uma compreensão consistente da realidade investigada. A escolha foi orientada pela natureza qualitativa da pesquisa, privilegiando ferramentas capazes de captar percepções, experiências e aspectos sociais envolvidos no contexto estudado.

4.2.1. Diário de bordo

O diário de bordo foi um instrumento metodológico fundamental para a realização de anotações com as informações observadas na escolinha “Craques do Amanhã”, fazendo com que fosse possível descrever minuciosamente as percepções experienciadas no decorrer da pesquisa. Para Alves o diário de bordo age:

[...] como um registro de experiências pessoais e observações passadas, identificado como um documento pessoal em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar para si mesmo (Alves, 2001, p. 225).

O autor ressalta a importância deste instrumento, visto que o mesmo auxilia no entendimento das observações feitas, colocadas sob a perspectiva do pesquisador, possibilitando o detalhamento das ações realizadas, contribuindo na organização do projeto.

4.2.2. Plano de ação

O plano de ação constituiu outro instrumento essencial para o andamento e a concretização da pesquisa. Foi por meio dele que se tornou possível organizar previamente as atividades a serem desenvolvidas. Seu papel revelou-se indispensável para a execução eficaz das intervenções propostas. Conforme destaca Oliveira (2008), “planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir” (p. 21). Dessa forma, o plano de ação ofereceu o necessário direcionamento ao processo, garantindo que a prática fosse conduzida de maneira estruturada e satisfatória.

Quadro 1 – Plano de ação.

PLANO DE AÇÃO
AULA 01- Acolhida: Sentados em uma roda, a ministrante irá se apresentar e discorrer acerca do projeto de extensão que será realizado na escolinha, expondo objetivos e expectativas com relação ao mesmo, e também se tratará de um momento de apresentação dos alunos. Falaremos do futebol e seus conceitos em diferentes países e qual seu impacto no Brasil, ademais, abordaremos aspectos sociais que são trabalhados junto com a modalidade, tais como sociabilidade, companheirismo, responsabilidade, laços afetivos, entre outros.
AULA 02- Roda dos princípios: Realizaremos uma roda voltada a discorrer sobre os princípios e emoções que o futebol proporciona aos praticantes e amantes do esporte. A ministrante apresentará alguns destes que agregam no sustento social do ser humano como responsabilidade, sociabilidade, entre outros. Após esse momento, cada aluno receberá um cartão e uma caneta temática, onde terão que escrever o que entendem sobre cada princípio e como são trabalhados em cada treino. Para finalizar a aula, acontecerá a socialização das respostas, explorando os conceitos e valorizando suas visões pessoais.
AULA 03- Valorização de funções: No penúltimo encontro será realizada uma atividade lúdica, na qual contará com uma caixa personalizada em formato de campo de futebol. Teremos um diálogo sobre as funções dos atletas e funcionários fora de campo, como técnicos, médicos, entre outros. Na caixa supracitada, haverá os nomes de tais funções e cada criança escolherá uma e precisará discorrer sobre tal, ao fim da aula, iremos refletir acerca da importância das funções apresentadas para a fluência de uma partida de futebol ativa e dinâmica.
AULA 04- Jogo solidário: Na última aula acontecerá inicialmente uma conversa relembrando

o que foi trabalhado anteriormente e em seguida terá a realização de um jogo solidário, onde cada aluno levará um quilo de alimento, os quais serão organizados posteriormente pela ministrante e doados a famílias carentes da comunidade onde fica sediada a escolinha “craques do amanhã”, em conjunto com os professores da referida escolinha.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa teve início com a elaboração de um projeto de extensão fundamentado na compreensão de que o futebol pode atuar como um aliado positivo no processo de sociabilidade, especialmente na vida de crianças participantes da escolinha de futebol “Craques do Amanhã”, situada na comunidade Barra do Longá, no município de Buriti dos Lopes – Piauí. Além da dimensão socializadora que motivou a investigação, buscou-se também observar como esse espaço configura-se como um ambiente de educação não formal, oferecendo aprendizagens que, embora distintas dos padrões regulares da educação formal, apresentam caráter igualmente pedagógico e formativo.

O projeto de extensão, intitulado “A escolinha de futebol como espaço de socialização”, foi elaborado com o propósito de investigar como se constituem os processos de socialização das crianças participantes da escolinha mencionada. A iniciativa integra o projeto social “Futebol e Educação”, desenvolvido no município. A execução do projeto teve ainda como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso da discente autora desta pesquisa, possibilitando sua inserção direta na rotina da escolinha e a observação detalhada das atividades e treinos realizados com as crianças. A escolha pela escolinha “Craques do Amanhã” ocorreu por atender ao público-alvo adequado e por estar localizada na região natal da pesquisadora, o que facilitou o deslocamento e o acompanhamento das atividades.

A aplicação do projeto de extensão ocorreu no segundo semestre de 2025, entre os dias 08/09/2025 e 17/09/2025, totalizando quatro encontros. As atividades foram realizadas às segundas e quartas-feiras, sempre de 17h às 18h. Todas as ações desenvolvidas foram previamente organizadas no plano de ação, que orientou o andamento dos encontros. Cada atividade foi planejada com o objetivo de identificar como os treinos promoviam a socialização entre os alunos, além de explorar a percepção das crianças acerca das diferentes funções existentes no futebol e outros aspectos relevantes ao desenvolvimento integral.

Em etapa anterior ao início das atividades do projeto, foi realizado o contato formal com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer do município de Buriti dos Lopes, por meio do envio de um ofício solicitando autorização para a realização dos encontros. O pedido foi prontamente atendido pelo secretário, estabelecendo-se, assim, uma parceria voluntária entre a Secretaria e a Universidade Estadual do Piauí. Após essa formalização, no dia **27/08/2025**, a ministrante realizou uma visita prévia à comunidade onde está localizada a escolinha, com o objetivo de fazer uma sondagem inicial, apresentar o projeto aos professores monitores e estabelecer o primeiro contato com as crianças participantes.

O projeto foi iniciado no dia 08/09/2025, com a realização da primeira aula. Nesse encontro inaugural, foi organizada uma acolhida em forma de roda de conversa na quadra. A ministrante apresentou-se ao grupo, explicou os objetivos do projeto e ouviu a apresentação das crianças. Em seguida, iniciou-se uma conversa sobre o futebol, abordando seus conceitos em diferentes países, seu impacto no Brasil e a importância dos ídolos futebolísticos, com destaque para atletas nacionais. Para concluir a aula, discutiram-se aspectos sociais diretamente relacionados ao esporte, como sociabilidade, responsabilidade e companheirismo.

A segunda aula ocorreu no dia 10/09/2025, tendo como foco o trabalho com valores e princípios associados ao futebol. Novamente, a atividade iniciou-se com uma roda de conversa, denominada “roda de princípios e emoções”. A ministrante apresentou valores essenciais que o esporte contribui para desenvolver, tais como responsabilidade, vínculos afetivos, companheirismo e sociabilidade. Em seguida, cada criança recebeu um cartão colorido e uma caneta temática para registrar, por escrito ou por desenho, suas percepções sobre esses sentimentos e como eles se expressam na rotina de treinos. Após a produção individual, realizou-se um momento de socialização das respostas, permitindo explorar os conceitos, compreender as emoções relacionadas à prática esportiva e valorizar as visões pessoais das crianças.

O terceiro encontro foi realizado no dia 15/09/2025, com o objetivo de promover a valorização das diferentes profissões que integram o universo do futebol. Para dinamizar a atividade, a ministrante levou uma caixa temática representando um campo de futebol, contendo cartões com nomes de diversas funções envolvidas no esporte, como técnicos, membros da comissão técnica, médicos, entre outros profissionais. Cada criança sorteou um cartão e compartilhou suas percepções sobre a profissão indicada. Ao final, discutiu-se coletivamente a importância desses papéis

para o bom funcionamento e a fluidez de uma partida, reforçando a pluralidade de agentes presentes no contexto esportivo.

O dia 17/09/2025 marcou a última aula do projeto, encerrada com uma atividade prática que reuniu os conteúdos trabalhados nos encontros anteriores. Inicialmente, realizamos um momento de retomada, no qual as crianças relembraram os principais aprendizados relacionados aos valores, às emoções e às funções que compõem o universo do futebol. Em seguida, organizou-se uma partida amadora de futebol solidário, para a qual cada participante levou um quilo de alimento.

Os alimentos arrecadados foram separados e organizados pela ministrante do projeto após o jogo e, posteriormente, destinados a duas famílias em situação de vulnerabilidade da comunidade onde o projeto foi desenvolvido. A escolha dessas famílias foi indicada pelo professor da escolinha, por ser conhecedor da realidade socioeconômica local, além de se responsabilizar pelo contato com elas para viabilizar a entrega das doações.

4.4 Metodologia da análise dos dados

Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem interpretativista, entendida como aquela em que o pesquisador examina seu objeto de estudo em seu contexto natural, considerando as relações e significados construídos no próprio ambiente investigado, neste caso, a escolinha Craques do Amanhã e sua dinâmica cotidiana (Denzin; Lincoln, 2006). No presente trabalho, a análise fundamentou-se nas observações registradas no diário de bordo e nas interpretações produzidas pelas crianças durante as atividades propostas ao longo do projeto de extensão, o que possibilitou uma compreensão mais ampla e consistente do fenômeno estudado. A partir dessa perspectiva analítica, serão apresentados, na seção seguinte, os resultados obtidos conforme o percurso delineado pelo plano metodológico

4.5. Discussão e resultados

Nesta seção, busca-se apresentar, de maneira detalhada, a trajetória de aplicação do projeto de extensão na escolinha de futebol Craques do Amanhã. Para isso, dedica-se atenção às observações realizadas na rotina de treinos das crianças, considerando suas peculiaridades, o espaço destinado às atividades e,

principalmente, as relações de socialização e respeito estabelecidas entre os participantes, incluindo a recepção de novos integrantes. Também serão analisados os ensinamentos discutidos em articulação com a prática esportiva, evidenciando como esses elementos contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

Descrever-se-á o desenvolvimento das atividades propostas, o acolhimento e o nível de participação das crianças, destacando os objetivos alcançados, as dificuldades enfrentadas e os conhecimentos humanos e técnicos vivenciados no cotidiano da escolinha. Além disso, serão apresentados os resultados obtidos a partir das anotações registradas no diário de bordo, articulando a interpretação da autora da pesquisa com perspectivas teóricas pertinentes.

4.6 Craques do Amanhã

A escolinha de futebol Craques do Amanhã possui dois anos de existência e integra um projeto social desenvolvido no município de Buriti dos Lopes, localizado na região norte do Piauí. Trata-se de uma cidade de pequeno porte, com pouco mais de vinte mil habitantes (IBGE, 2022), que encontrou no futebol uma oportunidade de promover lazer, aprendizagem e perspectivas de desenvolvimento para crianças e jovens. A iniciativa busca afastá-los de contextos marcados pela violência e pela exclusão social, oferecendo suporte para seu crescimento integral. Ao participarem da escolinha, as crianças têm a possibilidade de desenvolver habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, além de fortalecer relações sociais e construir uma formação cidadã pautada em ética e responsabilidade para com a comunidade (Silva & Antes, 2021).

A escolinha não dispõe de sede própria; suas atividades são realizadas na quadra da escola de ensino fundamental da comunidade. Atualmente, conta com trinta e seis alunos, divididos em duas turmas que treinam em horários distintos. A equipe responsável pelo projeto é composta por dois monitores: apenas um deles possui formação acadêmica em Educação Física e conduz os treinos da turma juvenil, abrangendo as categorias Sub-11, Sub-12, Sub-13 e Sub-14, com encontros semanais às quintas-feiras e sextas-feiras. Já a turma das crianças menores é orientada pelo segundo monitor, que utiliza sua experiência como ex-jogador de futebol reconhecido na cidade para conduzir as categorias Sub-8, Sub-9 e Sub-10, cujos treinos ocorrem às segundas-feiras e quartas-feiras.

A segunda turma foi selecionada para o desenvolvimento das atividades da pesquisa, por apresentar o público-alvo compatível com os objetivos propostos. É pertinente destacar a presença de meninas nesse grupo, as quais são incluídas nos treinos de forma respeitosa e tratadas com igualdade pelos colegas meninos, evidenciando, desde o início, valores e princípios fundamentais para a convivência social. Observou-se ainda uma assiduidade significativa nos encontros: todos os alunos chegavam pontualmente às 17h, o que demonstra o compromisso das famílias com a participação dos filhos na iniciativa. O projeto de extensão desenvolvido buscou observar e intervir ativamente nas relações de socialização estabelecidas entre os alunos, analisando como o ambiente da escolinha pode contribuir para o fortalecimento de valores sociais, para além dos aspectos técnicos do esporte, alinhando-se aos preceitos formativos da educação não-formal.

4.7 Atividades

As atividades desenvolvidas foram elaboradas com o propósito de evidenciar a amplitude do futebol como prática social, destacando os valores humanos que favorecem a socialização e a diversidade de profissões vinculadas ao universo esportivo. Todas as ações foram previamente estabelecidas e estruturadas no plano de ação elaborado antes da intervenção. Durante a execução, tornou-se perceptível a riqueza do ambiente estudado e o quanto as crianças se mostraram abertas e receptivas ao contato com novas camadas de conhecimento relacionadas ao seu esporte favorito.

No primeiro encontro, buscou-se explorar especificamente a habilidade socializadora do grupo, permitindo que as crianças tivessem espaço de fala direta com a ministrante, reforçando a importância de suas opiniões e percepções. Para isso, realizou-se uma roda de conversa em que todos se apresentaram e dialogaram sobre o futebol, seus conceitos em diferentes países e, sobretudo, seu impacto social no Brasil. Também foram discutidos ídolos esportivos nacionais e internacionais. Ademais, foram apresentados aspectos sociais intrínsecos ao futebol e que se estendem para além do campo, constituindo habilidades fundamentais na vida cotidiana, tais como sociabilidade, companheirismo, responsabilidade e construção de laços afetivos.

Mantendo a dinâmica de roda de conversa, o segundo encontro foi dedicado à reflexão sobre princípios sociais associados ao futebol. Resgatando os valores

discutidos anteriormente, como responsabilidade e sociabilidade, as crianças participaram de forma atenta e expressiva, manifestando suas compreensões sobre cada conceito e explicando como os percebiam nos momentos de treino. Esse foi um momento de grande abertura para as falas e visões do grupo, conforme registrado no Apêndice A. Segundo Pinto, a roda de conversa constitui um instrumento relevante na educação, uma vez que:

[...] contribui para a construção do conhecimento, valoriza a relação dialógica entre os diferentes sujeitos, fazendo assim uma construção coletiva de saberes, respeitando as diferenças de cada um. Este momento é de suma importância para o desenvolvimento da fala e da escuta, bem como do respeito para com o outro, pois é preciso respeitar as diferenças e o ponto de vista do outro. Neste ponto também se constrói e reconstrói novos conhecimentos entre os envolvidos na roda de conversa (Pinto *et al.*, 2021, p. 1302).

Baseados nesse pensamento, compreendemos a relevância de trabalhar de modo dialógico com as crianças, permitindo que reconhecessem suas vozes como fundamentais nos próprios processos de formação. Assim, foram realizadas três aulas estruturadas em rodas de conversa. Na terceira delas, buscou-se apresentar outras funções relacionadas ao futebol que vão além da figura do jogador. Para isso, utilizou-se um recurso prático: uma caixa personalizada pela ministrante, representando um campo de futebol, conforme ilustrado no Apêndice B. Com a finalidade de ampliar a compreensão sobre a importância das diferentes profissões envolvidas no meio esportivo, foram exibidos cartões contendo nomes de ocupações como zeladores, médicos e membros da comissão técnica, entre outras.

A dinâmica permitiu refletir sobre a indispensabilidade do trabalho coletivo para que uma partida aconteça, resgatando princípios discutidos nos encontros anteriores. Enfatizou-se, ainda, que nenhuma função possui importância isolada; todas compõem um conjunto que, em colaboração, torna possível a realização de um jogo ativo, organizado e bem-sucedido.

Para concluir de maneira prática, no último encontro foi realizada uma partida amadora de futebol solidária. Cada aluno levou um quilo de alimento, posteriormente organizado pela ministrante do minicurso e destinado a duas famílias carentes da comunidade onde o projeto ocorreu. A seleção das famílias foi feita pelo professor da escolinha, que possuía conhecimento da situação socioeconômica local e se dispôs a contactá-las para possibilitar a entrega. Dessa forma, buscou-se estimular valores

como cooperação e solidariedade por meio do esporte. Além disso, a escolinha recebeu um certificado simbólico entregue pela ministrante, como forma de agradecimento e registro da participação nas atividades desenvolvidas. No Apêndice C encontra-se o registro dessa entrega.

4.8 Resultados

Analisa-se, a partir deste ponto, a fase de interpretação dos resultados obtidos durante a intervenção na escolinha de futebol “Craques do Amanhã”. Consideram-se, para isso, as observações registradas no diário de bordo, ponderadas à luz dos estudos da autora, destacando-se os objetivos alcançados, os desafios vivenciados ao longo da ação investigativa e os contrastes percebidos na rotina de treino daquelas crianças. Ressaltam-se, ainda, as potencialidades identificadas no espaço, o qual se revelou como um ambiente rico de aprendizagem e formação social. Com base nessa análise, torna-se possível refletir acerca do processo construído durante as observações e discutir como ocorre a socialização naquele campo, evidenciando seu papel educacional, formador e pedagógico, bem como sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças da comunidade Barra do Longá.

Ao longo da execução das atividades, tornou-se perceptível a influência significativa que o esporte exerce na vida daquelas crianças. O futebol configura-se como um espaço de expressão emocional e técnica, no qual elas encontram um refúgio para elaborar sentimentos e vivências, manifestando-os a cada jogada. As rodas de conversa, inicialmente recebidas com certa resistência, rapidamente conquistaram engajamento quando os participantes perceberam que, mesmo fora da quadra, os assuntos continuavam relacionados ao universo do futebol. Esse formato favoreceu a curiosidade diante de cada nova informação compartilhada e possibilitou um momento de escuta respeitosa, no qual as crianças demonstraram sentir-se valorizadas ao terem suas opiniões consideradas.

Os mecanismos empregados em cada encontro contribuíram de maneira consistente para a concretização da pesquisa, uma vez que os objetivos propostos se mostraram alinhados ao cotidiano dos alunos da escolinha. Por meio do futebol, as crianças desenvolvem valores humanos, compartilham culturas e conhecimentos entre si, configurando um processo natural de socialização observado em todas as aulas. Tal dinâmica tornou-se ainda mais evidente ao final dos treinos, quando

permaneciam reunidas na quadra para dialogarem sobre as partidas, novas técnicas ou dribles considerados desafiadores.

Acentua-se o que Freire (2011) menciona ao destacar que a educação ocorre em diferentes espaços, sempre que houver diálogo e partilha de saberes, o que potencializa a escolinha de futebol como um ambiente de desenvolvimento social integrador. Nesse sentido, constata-se o crescimento pessoal das crianças, tanto individual quanto coletivamente, evidenciado na valorização de suas falas, no respeito ao discurso do outro e na cooperação entre os participantes. Esses elementos reforçam que a escolinha ultrapassa os ensinamentos táticos do futebol e contribui de maneira significativa para a formação cidadã de seus alunos.

Além do aspecto da socialização anteriormente destacado, a experiência vivenciada na escolinha de futebol “Craques do Amanhã” evidencia o envolvimento das crianças com valores sociais discutidos ao longo deste trabalho. No processo de desenvolvimento das atividades, elas exploraram tais conceitos de maneira diferenciada, uma vez que tinham contato com a teoria e, posteriormente, a oportunidade de vivenciá-la na prática junto aos colegas. Essa dinâmica permitiu a compreensão das duas dimensões do aprendizado, articulando teoria e execução.

Destaca-se, nesse contexto, o modo como o futebol favorece o desenvolvimento motor e cognitivo, além de promover uma formação social ética que contribui para a construção de um futuro pacífico, pautado no respeito, na dignidade e na empatia com outros indivíduos da sociedade. O controle da raiva e o direcionamento saudável da energia auxiliam no equilíbrio das rotinas atuais e futuras das crianças, fortalecendo desde a infância o trabalho interior de suas emoções individuais e o domínio dessas emoções de forma coletiva. Assim, consolida-se o espaço da escolinha de futebol como um ambiente pedagógico e educacional, benéfico para a valorização do diálogo, do respeito mútuo e da cooperação entre os participantes e suas comunidades.

Nesse sentido, evidencia-se a escolinha de futebol como um espaço propício à educação não formal e favorável aos processos de ensino e aprendizagem. As observações realizadas revelam um ambiente rico e acolhedor, no qual as crianças se sentem respeitadas e pertencentes ao grupo, mesmo diante dos desafios enfrentados no cotidiano. Entre esses desafios, destaca-se a ausência de uma sede própria, fator que dificulta significativamente a rotina de treinos. Por tratar-se de um espaço aberto ao público, a presença constante de adolescentes nos arredores da

quadra provoca distrações que afetam a concentração dos professores e, consequentemente, dos alunos.

Ainda assim, torna-se fundamental ressaltar a relevância que o projeto assume na comunidade Barra do Longá, atuando como um instrumento social de grande impacto e despertando forte engajamento entre os moradores. A escolinha transforma a realidade das crianças envolvidas, fortalece as relações familiares e comunitárias e evidencia o papel central que o esporte desempenha na vida desses sujeitos, promovendo desenvolvimento social, emocional e humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível verificar a relevância que a escolinha de futebol acrescenta à vida das crianças residentes na comunidade Barra do Longá. A realização deste projeto permitiu compreender como um espaço dessa natureza, ainda que situado fora dos padrões educacionais formais, configura-se como ambiente educativo e capaz de trabalhar conceitos pedagógicos cotidianamente, qualificando-se como uma importante fonte de educação não formal para a comunidade. A experiência de estudo com a turma proporcionou novos aprendizados para todos os envolvidos, tanto para a ministrante do projeto de extensão quanto para os estudantes participantes.

Nessa perspectiva, identificou-se em que medida o futebol impacta positivamente a realidade local, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, destaca-se a participação ativa das famílias, que incentivam a assiduidade nos treinos e se mantêm abertas ao diálogo e às trocas necessárias. O convívio entre colegas favorece a construção e a manutenção de laços afetivos, estimulando a amizade, o companheirismo e o respeito às diferenças. Também promove uma relação mais profunda das crianças com suas identidades, permitindo que reconheçam seus limites corporais e acolham suas particularidades, aspecto fundamental para o fortalecimento da personalidade de cada indivíduo.

Pesquisadores como Freire e Gohn ofereceram contribuições significativas para o desenvolvimento deste trabalho, sustentando a base teórica que possibilitou discutir como a escolinha de futebol se caracteriza como um espaço que articula valores sociais, experiências formativas e práticas esportivas.

Dessa forma, afirma-se que o objetivo geral da pesquisa foi plenamente alcançado, confirmando a hipótese inicialmente delineada. Comprovou-se que as práticas educativas presentes nas escolinhas de futebol favorecem processos de socialização e aprendizagem que ultrapassam os limites técnicos do esporte, estendendo-se à formação humana, social e cultural das crianças envolvidas.

Conclui-se, portanto, que a escolinha de futebol constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento da socialização infantil, atuando de forma educativa e pedagógica a cada encontro. Por meio do esporte, são promovidos

ensinamentos relacionados à cultura, ao respeito e à convivência comunitária, caracterizando-o, de maneira promissora, como um ambiente de educação não formal. A trajetória percorrida revelou-se fértil e instigante, abrindo possibilidades para futuras pesquisas que investiguem as dimensões da cidadania e da transformação social por meio do esporte.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco Cordeiro. **Diário:** um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/entities/publication/3e616813-e846-468d-9d51-b8002424ea59>. Acesso em: 08 abr. 2021.

ASSUNÇÃO, Adilene de. **Oficinas Pedagógicas:** A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras como recursos na Educação Especial. Natal, 2012.

BERGER, Peter; BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. **Sociologia e sociedade**, Rio de Janeiro, LTC, 1977, p. 200-214

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é a educação.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em: 16 Jan. 2025

CAMPOS, Israel Cayo. Geografizando o futebol: do global ao local. **Holos**, Natal, v. 3, p. 213-231, 2013. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1980>. Acesso em: 26 set. 2025.

CBF, Confederação Brasileira de Futebol. **Regras de futebol 2020/2021.** Rio de Janeiro: CBF, 2020. Disponível em: https://futebolpaulista.com.br/Repository/Arbitro/REGRAS/RegrasJogo/Regras_do_Jogo_2020_21_Portugues.pdf Acesso em: 15 jan. 2025

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.: il. ;23cm.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão:** Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. Tese doutorado - Programa de pós-graduação em antropologia social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5343/000468905.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set. 2025.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ESPORTE, Diagnóstico Nacional do. **Diesporte.** Brasília: 2015. Disponível em: http://www.diesporte.gov.br/diesporte_grafica.pdf Acesso em: 16 jan. 2025

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

GARCIA, Valéria Oliveira. **Educação não-formal como acontecimento.** 2009. Tese de doutorado em educação- Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/469595>. Acesso em: 21 dez. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/buriti-dos-lopes.html>. Acesso em: 20 Out. 2025.

LOVISOLÓ, Hugo. **Educação Física como Arte de Mediação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MANOEL, Glenda Bastos. **A evolução histórica do futebol no Brasil.** 2017. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/wp-content/uploads/2017/03/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-historia-do-futebol-no-brasil.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

MARTINS FILHO, Altino José; MARTINS FILHO, Lourival José. **O Papel das Relações Sociais no Desenvolvimento Infantil:** em Busca da Valorização da Mediação do Professor. Teoria e Prática da Educação, v. 11, p. 180-189, 2008.

MÁXIMO, João. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 179-188, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/BnXC4sQxVkjSMVpyxspfsxN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

NASCIMENTO, Jefferson Ferreira do; BRAGA, Maria do Socorro Sousa. O futebol como meio campo para a política: o jogo além das quatro linhas. **Revista de Sociologia e Política**, São Paulo, v. 30, p. 1-25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/mt7Q7JQqZmDBMJKXtzpssTJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2025.

OHN, Maria da Glória. Pedagogia social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 2006, São Paulo. Anais [...]. São Paulo, mar. 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext. Acesso em: 21 dez. 2024.

OLIVEIRA, Alex Fernandes de. Origem do futebol na Inglaterra e no Brasil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 13, p. 170-174, 2012. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/154>. Acesso em: 10 out. 2025.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação:** desafios contemporâneos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PINTO, Dasny Pestana de et al., A importância da roda de conversa na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7, n.6, p. 1298-1309, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1637>. Acesso em: 27 out. 2025.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Kátia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 23, n. 4, p. 64-73,

2003. Disponível em:

https://docs.uninove.br/arte/email/img/20201/nov/o_que_e_educacao_Carlos_brandao.pdf. Acesso em: 08 out. 2025.

ROGÉRIO, Radamés de Mesquita. Do campo ao negócio: a realidade financeira dos jogadores de futebol fora das quatro linhas fora do CE. *Diário do Nordeste*, Ceará, 2024. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada/do-campo-ao-negocio-a-realidade-financeira-dos-jogadores-de-futebol-fora-das-quatro-linhas-no-ce-1.3657041>. Acesso em: 25 out. 2025.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira et al. Impactos objetivos e percebidos da Copa do Mundo FIFA de 2014 no Brasil. **Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales – EURE**, n. 36, p. 295-394, 2019. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-90362019000100295. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; NETTO, Alexandre Panosso; RIBEIRO, Manuel Alestor; GURSOY, Dogan. Impactos objetivos e percebidos da Copa do Mundo FIFA de 2014 no Brasil. **El Periplo Sustentable**, v. 36, p. 295-324, 2019. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-90362019000100295&script=sci_arttext. Acesso em: 10 out. 2025.

SBT NEWS. Procura por escolinhas de futebol aumenta 40%. YouTube, 2023. Disponível em: <https://sbtnews.sbt.com.br/noticia/brasil/232351-procura-por-escolinhas-de-futebol-cresce-40-em-todo-o-pais>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SCAGLIA, José Alcides. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Motriz**, v. 2, n. 1, p. 36-43, jun. 1996. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6513>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, Diego Ferreira da. A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças. 2015. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7861/3/CT_COEFI_2015_1_12.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Regis Fernando Freitas da. **Disputa de poder nas cidades: onde foram parar os campos de futebol de várzea?**. Ludopédio, 2021. Disponível em: https://ludopedio.org.br/arquibancada/disputa-de-poder-nas-cidades-onde-foram-parar-os-campos-de-futebol-de-varzea/?srsltid=AfmBOoocdB6aArjbulRqU_M_mi15Qa_r0QehAJy7u4d0dsUk8oXgb Acesso em: 16 jan. 2025

SILVA, Rogério da Luz.; ANTES, Ademir. **A importância das escolinhas de futebol no desenvolvimento das crianças**. 2021. UNINTER. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Internacional UNINTER. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1086/SILVA%2C%20Rog%C3%A9rio%20da%20Luz%3B%20ANTES%2C%20Ademir.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 Dez. 2024.

SOUZA, Jair de; RITO, Lúcia; LEITÃO, Sérgio Sá. **Futebol-Arte:** a cultura e o jeito brasileiro de jogar. São Paulo: Senac, 1998.

ANEXO A - OFÍCIO



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS - PARNAÍBA - FUESPI-PI**

Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

Ofício Nº: 4983/2025/FUESPI-PI/GAB/PHB/CSOCIAIS Teresina/PI, 15 de setembro de 2025

Ao Excentíssimo Senhor
Denis Jonatha dos Santos Araújo
Secretário de Esportes
Buriti dos Lopes - Piauí

Assunto: Anuênciia para parceria de ação extensionista.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00089.025935/2025-32.

Excelentíssimo senhor Denis Jonatha,

Sou professor Radamés de Mesquita Rogério, do curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e apresento a discente e minha orientanda Elizabete Cristina Moreira Portela, matrícula nº 108045-6, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. A discente está desenvolvendo uma pesquisa de conclusão de curso sobre como as escolinhas de futebol podem se configurar em espaços de socialização e desenvolvimento de princípios como companheirismo, laços afetivos, responsabilidade, senso crítico, comunicação, dentre outros.

Neste sentido, vimos por meio deste solicitar a anuênciia da Secretaria de Esportes para a realização do projeto de extensão "A escolinha de futebol como espaço de socialização" na qual a discente irá desenvolver um minicurso junto aos alunos da escolinha de futebol "Craques do Amanhã". O período do projeto dar-se-á entre 22 de outubro e 07 de novembro de 2025 e as intervenções se restringirão a palestras e dinâmicas realizadas pela discente, por mim orientandas, conforme projeto aprovado pela Pró-reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários da UESPI (PREX).

Agradeço de antemão pela atenção e aguardo pelo seu retorno.

Atenciosamente,

APÊNDICE A - Registro de uma das nossas rodas de conversa.

Fonte: Registro feito pelo celular da professora, 2025.

APÊNDICE B – Representação de um campo de futebol

Fonte: Registro feito pelo celular da professora, 2025.

APÊNDICE C – Entrega do certificado e culminância do projeto



Fonte: Registro feito pelo celular da professora, 2025.